



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 2014

FALTA DE MEDICAMENTOS

# Secretaria não comparece à nova audiência no MPE

Pela quarta vez consecutiva nenhum representante da Secretaria de Estado da Saúde (SES) ou do Centro de Atenção a Saúde de Sergipe (Case) compareceu à audiência pública, solicitada pela 9ª Promotoria dos Direitos do Cidadão. A audiência foi requisitada pelas constantes faltas de medicamento na unidade para atender os pacientes que sofrem com o Diabetes e o Câncer. De acordo com o promotor Alex Maia, responsável pela promotoria, desde o mês de dezembro do ano passado que esses casos vêm se avolumando no Ministério Público Estadual (MPE), mas de lá para cá nenhum posicionamento da SES ou do Case foi apresentado.

O promotor ressalta ainda que existe uma ordem judicial para que o estado não deixe faltar a medicação distribuída no Case, mas a determinação não vem sendo cumprida ou mesmo uma justificativa é apresentada. "Por isso foi expedido um ofício solicitando ao procurador geral para que as devidas providências sejam tomadas em relação ao descumprimento da ordem judicial. Queremos que eles venham e falem o que está acontecendo para que possamos agir, mas essa já é a 4ª vez que os convocamos e ninguém aparece. Estamos buscando o diálogo para resolver essa situação da

melhor forma possível, mas devido à gravidade do que vem acontecendo, não estamos em condições de esperar mais", explica Alex Maia.

Na semana passada as queixas prestadas contra o Case foram de pacientes oncológicos, que sofrem com a Leucemia, e estavam enfrentando problemas para receber a medicação VP-16. "Mas isso não é de agora, pois desde o mês de dezembro que tem aumentado muito o número de usuários que reclamam da falta de medicação, especialmente os oncológicos e o de insulina. Como o Estado não se pronuncia, vamos ter que requisitar uma justificativa judicialmente para que eles digam por que os pacientes não estão recebendo a medicação e por que está demorando tanto para que os cadastros sejam atualizados. Vale ressaltar que essa falta de assistência do Case acarreta a entrada desse paciente nas unidades de urgência e emergência do Estado, ou seja, é uma bola de neve sem fim que vai gerar ônus pra o próprio Estado", lamenta o promotor.

O filho de apenas 13 anos da dona de casa, Maria de Fátima Santos, por exemplo, está sem receber as doses de insulina há um mês e nesse período já deu entrada na UTI do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), quatro vezes. "Meu filho é uma criança

que está sofrendo com o descaso do poder público. Ele só tem 13 anos e já está lutando pela vida, porque não consegue fazer a perícia - que está marcada para acontecer apenas no próximo dia 11 -, mas desde janeiro que ele não toma a insulina e já se internou quatro vezes. Não tenho condições de comprar e ninguém faz nada. Será que vou ter que perder meu menino?", questiona.

Já dona Natalícia Ana de Jesus Conceição é quem está sofrendo para poder pegar as doses e realizar a perícia. "Eu briguei muito para conseguir adiantar meu procedimento e não consegui. Eu preciso da minha insulina e não tenho dinheiro para comprar, recebo oito caixas e cada uma delas custa R\$ 110 e eu só ganho pouco mais de R\$ 700, como vou pagar? Recebi tem pouco tempo minha medicação e mesmo assim só consegui porque vir aqui no MPE, porque nem a minha perícia realizei ainda, e ela sequer está marcada. Já passei por isso outras vezes, mas essa foi a pior. O que eu não entendo é porque a cada três meses eu tenho que passar pela perícia para poder receber minha insulina se a minha doença é crônica e incurável e eu preciso tomar os remédios para vida toda. Não entendo por que essa necessidade de perícia se o sistema não funciona", reclama.